



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

### **O GRUPO COLABORATIVO COMO POSSIBILIDADE DE AÇÕES FORMATIVAS: OS CAMINHOS DO SABER E DO SABER-FAZER DOCENTE<sup>1</sup>**

**Aline Rocha, Colégio de Aplicação - PPGECT/UFSC, [alirocha@gmail.com](mailto:alirocha@gmail.com)**

**Renata Cristine Conceição, PMF - PPGECT/UFSC, [reconceicao@gmail.com](mailto:reconceicao@gmail.com)**

**Gabriel Pedro Pederssetti Graciani, UFSC, [gabrielgraciane@gmail.com](mailto:gabrielgraciane@gmail.com)**

**Yuri Farias Lima, UFSC, [yurifarias@gmail.com](mailto:yurifarias@gmail.com)**

**Resumo:** O processo de tornar-se professor é desenvolvido por meio das experiências construídas na sua trajetória formativa e profissional, tendo como ponto de partida os conhecimentos específicos da sua área de atuação, como também do saber-fazer próprio da docência. Os estudantes da licenciatura possuem um conjunto de ideias e conceitos que foram internalizados ao longo das suas experiências e trajetórias escolares, reproduzindo muitas vezes em sua prática docente a forma como foram ensinados (HUBERMAN, 1997). Por isso é fundamental “criar espaços no contexto da formação inicial para explicitar essas crenças e essas teorias implícitas que os alunos trazem para a sua formação inicial, no sentido de potencializar uma reflexão e questionamentos fundamentados sobre o processo de tornar-se professor” (FLORES, p.183, 2010). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo olhar para os processos formativos iniciais de dois licenciandos do curso de graduação em Matemática participantes de um grupo de estudo colaborativo, denominado, Insubordinação Criativa em Educação Matemática (ICEM), da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como as contribuições deste grupo para a formação inicial dos licenciandos. Este grupo é de participação aberta e acolhe professores e estudantes de diferentes formações e segmentos de ensino. Nos reunimos semanalmente com o intuito de compartilhar experiências, estudar conceitos matemáticos, elaborar e analisar situações de ensino que tenham como foco o ensino-aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais. Vemos o ICEM como um grupo de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GD V: A formação inicial dos professores que ensinam matemática e diálogos com as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais.



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

estudo colaborativo, pois entendemos que a colaboração envolve “uma atividade de coprodução desenvolvida por pesquisadores e professores, com objetivo de transformar uma determinada realidade educativa, levando tempo para ser concretizada, pelas suas ações serem realizadas em ações formativas, buscando a valorização do pensamento do próximo na construção dos diálogos de autonomia e respeito mútuo” (IBIAPINA, 2008, p.31). Para tanto, solicitamos que os licenciandos em Matemática, Gabriel Pedro Pederssetti Graciani e Yuri Farias Lima produzissem narrativas orais relatando a importância do grupo no processo de aprendizado para sua formação inicial. Como metodologia escolhemos a pesquisa narrativa por contemplar o estudo das experiências, os conhecimentos e as individualidades compartilhadas por meio da narrativa oral dos licenciandos no contexto do grupo de estudos, com vista a investigar os seus processos formativos e suas implicações no desenvolvimento da formação docente inicial. (CLANDININ, CONNELLY, 2011). Ao analisarmos as narrativas dos licenciando verificamos primeiramente a importância do ICEM para seus processos de formação inicial, como Gabriel expõe: *“Esta questão de estudar em grupo, de pegar um tema e se debruçar nele, com pessoas de várias formações diferentes, com professores dos anos iniciais, com mestrandos e doutorandos e com a gente ali da licenciatura, foi uma das coisas que mais achei interessante na dinâmica de estar em um grupo de estudos e até me motivou a querer fazer esse tipo de coisa, de estudar em grupo para outros temas, outros assuntos, não necessariamente relacionados com a graduação.”* Yuri em sua narrativa também expõe: *“[...] eu sabia que aquele espaço certamente ia complementar e ia fazer eu pensar educação de uma outra maneira. Como eu pensei, enfim isso me agregou bastante. Com respeito as outras pessoas a troca foi muito interessante [...], essa pluralidade também de ideias eu acho que foi uma coisa que para mim foi bem interessante”*. Com isso percebemos que os grupos de estudos colaborativos têm um grande potencial, pois oportunizam a troca e compartilhamento de experiências, ajudando os futuros educadores a refletirem juntos e a aprenderem sobre assuntos que não conhecem (D’Ambrósio e Lopes, 2015). Yuri, em sua narrativa, avaliando positiva a prática de estudos coloca: *“Eu acho que eh mais ou menos desta forma que eu consigo enxergar que tem que ser o processo de formar e de se construir professor e de ser*



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## M A T E M Á T I C A

*professor, para além dos espaços de formação inicial. Ressaltamos aqui também a importância do papel dos formadores, de levar os futuros professores a uma dimensão reflexiva da experiência pedagógica que podem interferir na compreensão que o estudante tem da prática, “sublinhando a necessidade (e relevância em termos de aprendizagem e de construção de conhecimento profissional) de ensinar sobre o ensino através da criação de espaços onde os alunos futuros professores e os formadores de professores possam analisar e discutir a pedagogia” (FLORES, p.185, 2010). Gabriel também argumenta que o grupo da oportunidade para que os licenciandos também aprofundem seus conhecimentos na área da educação, que muitas vezes o currículo da graduação não contempla: “o grupo dá oportunidade para nós alunos da graduação termos mais contato com a pesquisa em educação matemática que é algo que pelo que me parece, no nosso curso é algo que falta [...] falta na parte curricular um enfoque maior em como funciona a pesquisa em educação matemática”. As experiências compartilhadas durante os encontros, são uma alavanca para produção de análises compreensivas dos contextos educacionais vivenciados, ressignificando e transformando coletivamente as práticas docentes. Para além dos conceitos espontâneos as discussões do grupo levam ao estudo e aprofundamento teórico como forma de subsidiar e qualificar as nossas práticas profissionais docentes, como forma de alinhar teoria e prática como parte de um mesmo processo educativo. Outro ponto levantado pelos licenciandos foi o respeito aos conhecimentos de cada um dos integrantes do grupo assim como o espaço de construção de conhecimentos colaborativamente: “Falando um pouco sobre estar ali sendo aluno da licenciatura nesta parte inicial da formação, eu me sinto muito bem estando ali, eu tenho noção que as outras pessoas ali são mais experientes e tem mais bagagem, mas eu me sinto a vontade em contribuir, a forma como as pessoas se respeitam ali é muito interessante, respeitam muito o conhecimento que cada um tem [...] a gente constrói coisas muito interessantes juntos, cada um com a contribuição que consegue dar. [...] não existe ali uma hierarquia em que tal pessoa é detentora do conhecimento, então sempre me sinto muito a vontade, é sempre muito bom que as pessoas também respeitam todo o conhecimento que está sendo compartilhado” (Gabriel). Pensar a formação profissional inicial, requer do formador ações que ele possa pensar sobre sua prática, que o incentive*



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## MATEMÁTICA

a construir, reconstruir, observar, interagir, praticar, pensar, ressignificar conhecimentos e práticas matemáticas futuras. Como Yuri explica: “*A forma como grupo se construía , ia sendo uma coisa que eu vejo que para minhas futuras práticas, se a gente tiver nesta posição, é uma postura que eu quero ter, assim de trazer mesmo todo mundo para mesmo objetivo, fazer todo mundo trabalhar junto, e enfim neh, priorizar uma educação mais humana, por que essa é uma característica que eu vejo muito presente no grupo, um grupo muito humano e muito profissional*” Com isso concluímos que o grupo do ICEM é um espaço formativo colaborativo, pois no movimento de ensinar também estamos aprendendo, ao compartilharmos práticas, ao construirmos sequências de ensino para aplicá-las em sala de aula, ao debatermos estamos em uma ação formativa dos futuros professores e de nós mesmos, pois problematizamos o contexto do saber e do saber-fazer, nesse sentido constatamos que não existe docência sem discência, pois “*embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado*” (Freire 1996, p. 23). Com isso, podemos dizer que dentro do grupo de estudos todos somos responsáveis pela formação uns dos outros, pois ao ensinarmos também aprendemos e isso gera mudanças em nossas práticas educativas.

**Palavras-chave:** formação inicial; grupo de estudo colaborativo; processos formativos; formação docente; narrativas.

### Referências:

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COCHRAN-SMITH, M., & LYTLE, S. L. Relationship of knowledge and practice: Teacher learning in the communities. *Review of Research in Education*, 24, 249-305, 1999.

D’AMBRÓSIO, B. S.; LOPES, C. E. (Org.). Ousadia criativa nas práticas de educadoras matemáticas. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção Insubordinação criativa), 2015.



# I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

## MATEMÁTICA

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. Educação, Porto Alegre, PUCRS v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, número 4. (Coleção Ciências da Educação), 1997.

IBIAPINA, M. L. M. Pesquisa Colaborativa: Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.